

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020



OXFAM
Brasil

OXFAM BRASIL

FICHA TÉCNICA

Os dados abaixo se referem a dezembro/2020

Conselho Deliberativo

Andre Degenszajn, Anna Peliano, Hélio Santos (Presidente), Janaina Jatobá, Maria Aparecida Silva Bento, Maria Brant (Vice-Presidente) e Oded Grajew

Conselho Fiscal

Ana Cristina Ferreira Medeiros, Marisa Ohashi e Wander Telles

Direção Executiva

Kátia Drager Maia

Equipe Gerência

Maitê Gauto (Gerente de Programas Incidência e Campanhas), Mirella Vieira (Gerente de Operações) e Samantha Federicci (Gerente de Mobilização, Comunicação e Captação de Recursos).

Equipe

Alisson Karina Gomes da Silva, Anna Carolina Souza, Bárbara Barboza, Fernando de Souza Xavier Lima, Geiza Mara Lobato, Gilson Shinkawa, Gustavo Ferroni, Helen Teixeira Cordeiro, Jefferson Nascimento, Jorge Cordeiro, Juliana Vasco, Mariana Sacramento, Nathalia Conceição de Paula, Néia Limeira, Rodrigo Monteiro Teixeira, Sheila Horta, Tauá Lourenço Pires.

Coordenação

Maitê Gauto

Textos, dados & imagens

Operações: Mirella Vieira e Sheila Horta

Programas, Incidência e Campanhas: Bárbara Barboza, Gustavo Ferroni, Jefferson Nascimento, Luiz Franco e Tauá Pires

Mobilização, Comunicação e Captação: Fernando Xavier, Jorge Cordeiro e Samantha Federicci

Colaboração

Néia Limeira e Juliana Vasco

Projeto Gráfico e Diagramação

Brief Comunicação



A OXFAM BRASIL EM 2020

Em momentos de crise, aqueles que estão em uma maior situação de vulnerabilidade social tendem a suportar um custo mais pesado. Para que isso não aconteça, é fundamental que o Estado e a sociedade se organizem para proteger e garantir condições dignas de sobrevivência àqueles que mais precisam. O Brasil encerrou 2020 com a persistente descoordenação federativa das respostas à pandemia, instabilidades e incertezas, 19 milhões de pessoas passando fome, aumento da pobreza e do desemprego, os bilionários tendo recuperado as suas perdas do ano em nove meses e os mais pobres com a estimativa de voltarem aos patamares de 2019 em uma década.

Mais uma vez, a população negra e pobre brasileira, principalmente as mulheres negras e as juventudes, ficaram com o quinhão mais pesado dos impactos da Covid-19 no país.

As necessárias medidas de distanciamento social nos impuseram o bom desafio de adaptar as nossas atividades e projetos para seguir com o trabalho, ainda mais fundamental nesse contexto de crise humanitária. Atividades dos projetos foram adaptadas ao modo digital, renegociamos projetos e parcerias para poder garantir condições de participação da juventude negra e periférica, das mulheres negras e dos nossos parceiros locais, como o apoio para acesso à internet, apoio psicológico e apoio humanitário para garantir condições mínimas de segurança alimentar àqueles em maior dificuldade.

A Oxfam Brasil apresenta, por meio desse relatório, sua atuação ao longo de 2020. Para que todos esses resultados fossem alcançados, foram fundamentais as parcerias com outras organizações da sociedade civil, movimentos sociais, redes e grupos comprometidos com a vida, a proteção e o enfrentamento da pandemia de Covid-19 com justiça e equidade. A aliança com outras redes, movimentos e organizações da sociedade civil é um princípio da atuação da Oxfam Brasil.

O ano de 2021 será de debates sobre medidas e estratégias de retomada econômica e reconstrução do país. Seguiremos atuando por um sistema fiscal e tributário que seja progressivo, pela garantia de condições dignas de sobrevivência para a população mais vulnerável, por diferentes estratégias de fortalecimento da democracia a partir da ampliação da participação política de mulheres negras e da proteção do espaço cívico no país, por políticas e iniciativas que respondam às principais demandas das juventudes negras e periféricas brasileiras. Seguiremos pressionando empresas e corporações para respeitarem os direitos dos trabalhadores rurais, das comunidades camponesas, dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.

O cenário de 2021 já se apresenta tão desafiador quanto 2020 e a Oxfam Brasil seguirá sua atuação em prol da redução das desigualdades, contra o racismo e o sexismo, em um país sustentado pelo Estado Democrático de Direito.

Boa leitura!

Katia Maia

MAIS
JUSTIÇA,
MENOS
DESIGUALDADES

SUMÁRIO

I. PROGRAMAS, INCIDÊNCIA & CAMPANHAS	8
DESIGUALDADES NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	9
INCLUSÃO ECONÔMICA E DEFESA DOS DIREITOS DE JOVENS NEGRAS E NEGROS	12
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS MULHERES NEGRAS	16
METODOLOGIAS DE MEDIÇÃO DE DESIGUALDADES NAS CIDADES	19
JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA	20
DIREITOS DOS TRABALHADORES RURAIS ASSALARIADOS	21
PROTEÇÃO ÀS PESSOAS DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS	27
IMPACTOS DAS EMPRESAS E COMUNIDADES AFETADAS	29
II. PESQUISA E CONHECIMENTO	30
III. ENGAJAMENTO PÚBLICO	34
IV. TRANSPARÊNCIA	38
DE ONDE VEM OS RECURSOS?	39
COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?	40
DIVERSIDADE NA EQUIPE DA OXFAM BRASIL EM DEZEMBRO DE 2020 (AUTODECLARAÇÃO)	41
V. PARCERIAS & REDES	42
ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS E/OU ALIADAS EM 2020	43
PARTICIPAÇÃO EM REDES DURANTE 2020	45
VI. CONHECENDO MAIS A OXFAM BRASIL	46
MISSÃO, VISÃO, FORMAS DE ATUAÇÃO	47
ÁREAS TEMÁTICAS:	49



PROGRAMAS, INCIDÊNCIA & CAMPANHAS

DESIGUALDADES NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

RESULTADOS ALCANÇADOS

13 *lives* realizadas no Youtube e 11 no Instagram

Mais de 17 mil visualizações dos vídeos das '*lives*' no canal do Youtube

Compartilhamento de informações qualificadas no momento da crise

95 matérias sobre as '*lives*' e temas abordados, em veículos de comunicação de todo o país

Mais de 600 mil pessoas alcançadas nas redes – 300 mil no Facebook, 240 mil no Twitter, 80 mil no Instagram.

Apoio de mais de 200 organizações da sociedade civil à Iniciativa Alerta

DEBATES “PANDEMIA E DESIGUALDADES”

A partir da implantação das necessárias medidas de distanciamento social, e preocupada com os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as populações e grupos mais vulneráveis, a Oxfam Brasil realizou uma série de *lives* em seus canais no Youtube e no Instagram, de abril a junho, como forma de evidenciar e contribuir com o debate público em relação aos impactos da pandemia de Covid-19 e as desigualdades que marcam o país. Falamos da fome, racismo, povos indígenas, quilombolas, saúde,

Recebemos nomes de pessoas atuantes no debate nacional e de reconhecimento, mesclando experiências, gerações, visões e experiências. As *lives* estão disponíveis [clique aqui](#).

INICIATIVA ALERTA – MOBILIZAÇÃO QUANTO ÀS MORTES EVITÁVEIS DA COVID-10

Em maio de 2020, a Oxfam Brasil, ao lado de seis outras organizações da sociedade civil brasileira,¹ lançou um manifesto de alerta sobre as mortes evitáveis em função da forma como a pandemia estava sendo tratada e da necessidade de que as responsabilidades fossem apuradas. O documento chamava a atenção de autoridades e agentes públicos cujas decisões e atos administrativos colocavam a vida da população em risco e, desse modo, aumentavam a exposição ao vírus. O grupo elaborou uma representação junto ao Ministério Público Federal sobre o tema e apoiou uma pesquisa com especialistas da área para que fosse feito um levantamento sobre as mortes que poderiam ser evitadas a ser finalizado em 2021.

1 Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), Anistia Internacional Brasil, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.



ATENDIMENTO DE FAMÍLIAS NA EMERGÊNCIA COVID-19

Conjuntamente com as organizações Ação Educativa, Criola, Ibase, Instituto Pólis, FASE PE/RJ e Inesc, A Oxfam Brasil recursos e distribuiu cartões alimentação, máscaras de proteção e informativos impressos a respeito de saúde e higiene preventivas. A ação foi dirigida a pessoas negras e beneficiou:

- 176 jovens e suas famílias, moradores de periferias de São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Distrito Federal, por treze meses, com auxílio de R\$ 300,00.
- 50 mulheres negras e suas famílias no Rio de Janeiro e 35 mulheres negras e suas famílias em Recife apoiadas por 6 meses, com um auxílio calculado entre R\$ 259,00 e R\$ 320,00.



INCLUSÃO ECONÔMICA E DEFESA DOS DIREITOS DE JOVENS NEGRAS E NEGROS

RESULTADOS ALCANÇADOS

176 jovens (103 mulheres cis, 55 homens cis, 4 mulheres trans, 4 homens trans, 2 travestis, 6 não binários e 2 outras identidades de gênero) e 138 coletivos participaram do projeto.

Mais de 3.080 participantes nas atividades gerenciadas pelos jovens.

Mais de 176 famílias de jovens com acesso a dados móveis de internet durante a pandemia.

04 manifestos elaborados sobre direitos das juventudes e entregues a candidaturas de vereança.

74% dos jovens afirmam que o projeto contribuiu para a identificação de novas habilidades de trabalho.

Ampliação dos horizontes de futuro, seja pela qualificação ou descoberta de novas habilidades, seja pela extensão da rede de relações entre jovens que gera trocas de oportunidades de trabalho.

Jovens reconhecem suas habilidades e valorizam suas expertises como possibilidade de trabalho e geração de renda.

Jovens participantes reconhecem o projeto como um fator que proporcionou aumento de renda.

O projeto fortaleceu a perspectiva empreendedora.



Este foi o terceiro e último ano de implementação do projeto Juventudes nas Cidades que ocorre no Distrito Federal, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, em parceria com Ação Educativa, Criola, FASE, IBASE, INESC e Instituto Pólis, com o objetivo de contribuir para a inclusão econômica da juventude negra de periferia e favelas, salvaguardando seus direitos e expandindo suas capacidades para serem economicamente incluídos. Foram adotadas medidas preventivas e adaptação às ferramentas digitais.

Em um contexto de ampliação das desigualdades, de aumento do desemprego e da fome no Brasil, o projeto se constituiu como espaço de apoio e fortalecimento dos jovens e coletivos em suas buscas por sobrevivência, ativismo por direitos e manutenção de sonhos.

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

Foram realizadas 17 oficinas de capacitação sobre o mundo do trabalho e possibilidades para a inclusão econômica em temas como: Design Thinking; Renda Básica Universal; Direitos das Juventudes e Orçamento Público; Juventude e Trabalho; Juventude LGBTQIA+ e Mercado de Trabalho; Juventude e Mercado de Trabalho Informal; Renovação da Economia com Iniciativas Inovadoras; Orientação Profissional; Elaboração de Projetos; Saúde mental; Estratégias de Sobrevivência; Racismo; Empreendedorismo negro; e Cultura e organização econômica na periferia.



ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS DE ADVOCACY SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO, TRABALHO E RENDA JUVENIL PARA INFLUENCIAR O DEBATE DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Apesar dos desafios de mobilizar para incidência política com distanciamento social e fazendo uso apenas do espaço digital, os jovens do projeto estiveram envolvidos nos processos das eleições municipais e conseguiram elaborar 04 manifestos, além de reuniões virtuais com candidaturas. No Rio de Janeiro o manifesto foi feito em formato de vídeo.

<https://youtu.be/qfWK7iTzEXw>



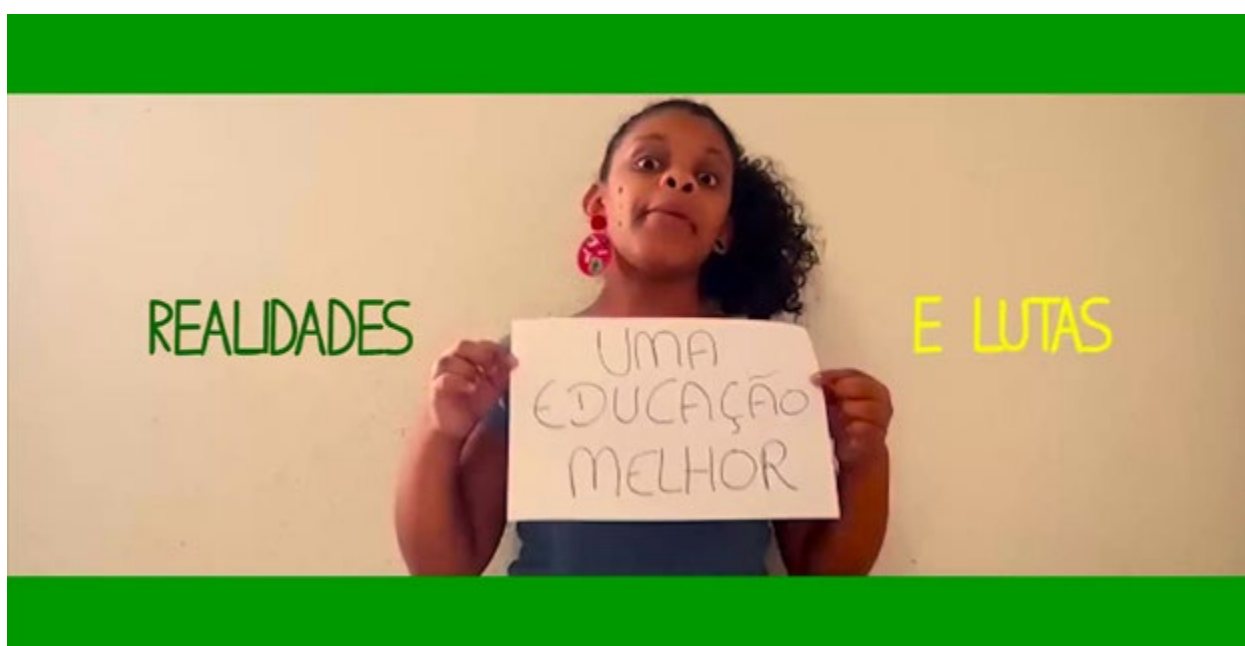
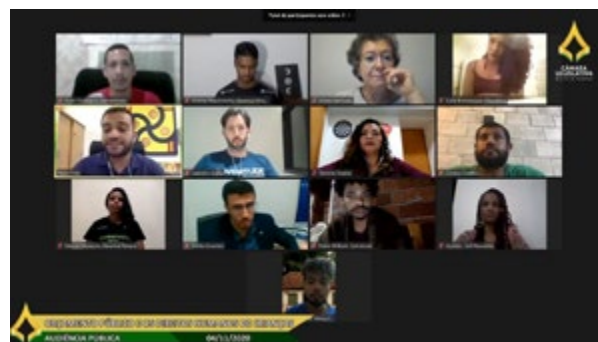
MESAS REDONDAS ONLINE

Com adaptação para o novo contexto da pandemia foram realizadas autografações de videoaulas por especialistas sobre temas relacionados às juventudes e mundo do trabalho. Os especialistas compartilharam suas experiências de vida em trabalho, profissionalização e geração de renda e apresentaram ferramentas utilizadas na superação de desafios.



AUDIÊNCIA PÚBLICA NO DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal os jovens fizeram um percurso formativo sobre o tema do orçamento público e solicitaram uma **audiência pública** para questionar o mal uso dos recursos e apresentar o manifesto intitulado **“incidir para existir”**. Foi construído um percurso criativo musical que deu origem a um vídeo clip, com canção escrita e cantada por uma das jovens do projeto: Edia Danny.



CANDIDATURAS JOVENS ÀS CÂMARAS DE VEREADORES EM RECIFE E SÃO PAULO

Três jovens do Recife se candidataram para vereança, duas em candidatura coletiva (novo formato que vem crescendo no país) e uma individual. Uma jovem que participa do projeto desde o primeiro ano, Carolina Lara, foi eleita co-vereadora em São Paulo.

Biatriz Santos, foi a mulher mais votada do município Camaragibe/PE, porém não foi eleita em função das regras eleitorais (coeficiente eleitoral - método pelo qual se distribuem as cadeiras nas eleições pelo sistema proporcional de votos, em conjunto com o quociente partidário e a distribuição das sobras).

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS MULHERES NEGRAS

RESULTADOS ALCANÇADOS

Discussão inclusiva e qualificada sobre a agenda política das mulheres negras no Brasil, limites e entraves à participação política de mulheres negras, segurança e proteção de mulheres negras candidatas vítimas de violência política.

03 debates eleitorais pautando a importância da participação e representatividade política de mulheres negras, indígenas e LGBTQIA+ nas eleições municipais de 2020.

O enfrentamento das desigualdades passa pelo fortalecimento dos segmentos mais vulneráveis e que sofrem com os piores indicadores econômicos e sociais. Nesse sentido, a Oxfam Brasil tem construído ações e projetos com o intuito de fortalecer a participação política de jovens mulheres negras em diferentes espaços de poder e tomada de decisão, inclusive de representação política. Ao longo do ano foram realizadas formações, webinários e debates públicos para aprofundar o tema das desigualdades e participação política de mulheres e jovens mulheres negras.

Foram três debates eleitorais públicos entre mulheres negras e indígenas, sendo um com pré-candidatas a vereadoras, em parceria com o Instituto Afrolatinas, e os outros dois com candidatas a vereadoras, em parceria com o Instituto Alziras e o Instituto Marielle Franco. Foram espaços para que a potência dessas mulheres pudesse ser compartilhada.



CONVERSA AFIADA

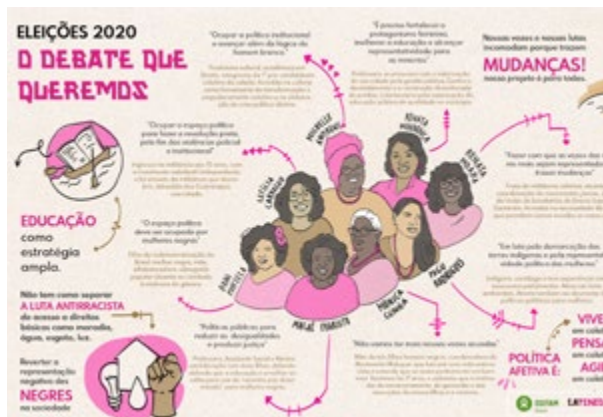
Em maio de 2020, foi realizado o encontro “Conversa Afiada Mulheres Negras e Participação Política”, uma parceria da Oxfam Brasil com o Instituto Baobá. A atividade contou com a participação das convidadas especiais Lúcia Xavier, coordenadora da ONG Criola (RJ) e da co-deputada estadual Robeyoncé Lima (PSOL-PE), e teve como objetivo promover a integração e potencialização de ideias no espaço virtual sobre representatividade e desigualdades que impactam a participação política de mulheres negras. Estiveram presentes 75 mulheres negras que atuam em organizações e coletivos de todo o Brasil na agenda da Justiça Racial e de Gênero.



ELEIÇÕES 2020: O DEBATE QUE QUEREMOS

Durante os meses de julho a outubro de 2020, a Oxfam Brasil, o Instituto Afrolatinas e o Instituto Marielle Franco promoveram O Debate Que Queremos. Foram 3 debates via Youtube que reuniram candidatas individuais e coletivas negras e indígenas de diversas cidades brasileiras para as eleições municipais. O processo de seleção foi feito por meio de lançamento de edital aberto divulgado nas redes sociais.

O primeiro debate, teve como mote o futuro a partir da representatividade política de mulheres negras, indígenas LGBTQIA+, e assim compreender suas propostas, trajetórias e construções. O segundo teve como mote engajar a sociedade no apoio à participação política de mulheres negras e indígenas. Tratou-se de um debate público com o objetivo de fortalecer o compromisso com práticas antirracistas, feministas e populares, a partir do legado de mulheres como Marielle Franco para as eleições de 2020. O terceiro teve como mote visibilizar as plataformas políticas construídas em candidaturas pretas, indígenas e LGBTQIA+ do município de São Paulo.



SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NEGRAS NAS ELEIÇÕES 2020

Esse foi um evento online com a presença de representantes de 26 organizações, movimentos sociais, coletivos e mulheres negras eleitas de todo o Brasil, com o objetivo de avaliar as estratégias de fortalecimento da participação de mulheres negras nas eleições de 2020, bem como levantar desafios e tendências. As participantes reforçaram a importância de espaços de intercâmbio como este para troca de experiências e o avanço na participação política de mulheres negras.



METODOLOGIAS DE MEDIÇÃO DE DESIGUALDADES NAS CIDADES

Considerando a importância de realizar estudos sobre desigualdade urbana na América Latina e a difusão de informações de qualidades que possam pautar a gestão pública, a Oxfam Brasil, em parceria com a Oxfam México, Oxfam Intermón (Espanha), Ayuntamiento de Barcelona, Red Metrópolis, CIDOB, Programas Cidades Sustentáveis, Rede Nossa São Paulo e Rede Nossa Brasília, com o apoio da União Europeia, promoveu discussões e debates nacionais e internacionais sobre quatro diferentes metodologias de medição das desigualdades, sendo duas delas metodologias brasileiras (Programa Cidades Sustentáveis/Rede Nossa São Paulo e a Rede Nossa Brasília/INESC). Foi elaborado um Guia Metodológico sobre Pesquisa de Desigualdade Multidimensional na América Latina, incluindo outras experiências.



JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

RESULTADOS ALCANÇADOS

27 mil pessoas assinaram a petição "Queremos um Fundeb pra Valer!"

Oxfam Brasil com assento no conselho consultivo da Frente Parlamentar Mista sobre Renda Básica

Mais de 20 reuniões com parlamentares para incluir a redução das desigualdades no debate da reforma tributária

INCIDÊNCIA POR UMA REFORMA TRIBUTÁRIA JUSTA, SOLIDÁRIA E PROGRESSIVA

Ação no Supremo Tribunal Federal

Em março, a Oxfam Brasil, ao lado da Fenafisco (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital) e do CADHu (Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos), protocolou ação constitucional (Arguição de Descumprimento Fundamental – ADPF) no STF questionando a regressividade do sistema tributário nacional, requerendo que a corte determinasse que o atual debate parlamentar sobre a reforma tributária tivesse o combate às desigualdades como diretriz, em linha com preceituado pelo Art. 3º da Constituição Federal de 1988. Embora arquivada sem análise de mérito, a ADPF ajudou a expor não apenas a necessidade como também a urgência de uma reforma tributária que não se limite à mera simplificação de tributos, mas que resulte num novo sistema tributário, fundado na justiça fiscal, solidariedade social, promoção da saúde e sustentabilidade ambiental.

Articulação, mobilização e incidência no Congresso Nacional

Por meio de diálogo com membros do Congresso Nacional e articulação e coordenação com outras redes e organizações da sociedade civil: a) Realização de Seminário na Câmara dos Deputados; b) Reuniões de trabalho com integrantes da Comissão Mista de Reforma Tributária; c) Mais de vinte reuniões de trabalho com lideranças partidárias; d) Articulação no âmbito de redes e coalizões, como a Coalizão Direitos Valem Mais, Rede de Advocacy Colaborativo (RAC), Brasil pela Democracia e Pela Vida, Pacto pela Democracia, ACT e Ação Brasileira de Combate às Desigualdades (ABCD); e, e) Acompanhamento de Audiências Públicas no âmbito da Comissão Mista de Reforma Tributária. <https://youtu.be/QUlmx1vP9EQ>

O papel da Reforma Tributária na redução de desigualdades no Brasil

11 de março - 9h-17h
Auditório Nereu Ramos
Câmara dos Deputados

#IMPOSTODIGNO



INCIDÊNCIA E MOBILIZAÇÃO PELA APROVAÇÃO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

A Oxfam Brasil, por meio da campanha Renda Básica que Queremos/Auxílio Emergencial Já, liderada por Rede Brasileira de Renda Básica, Coalização Negra por Direitos, Inesc, Ethos e Nossas, participou da mobilização que resultou no Auxílio Emergencial de R\$ 600,00, que beneficiou cerca de 68 milhões de brasileiros.

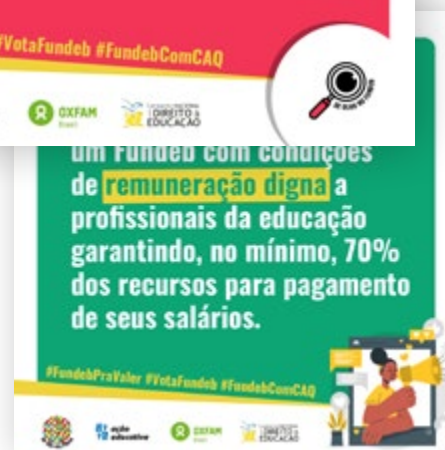
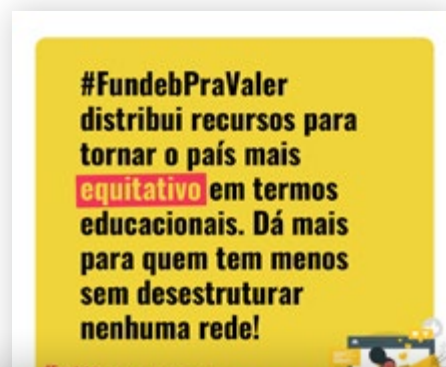
No Congresso foi criada a Frente Parlamentar Mista sobre Renda Básica, para a qual a Oxfam Brasil foi convidada a compor o Conselho Consultivo.

INCIDÊNCIA PELA APROVAÇÃO DO NOVO FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (FUNDEB)

A Oxfam Brasil, em parceria com a Ação Educativa e Campanha Nacional pelo Direito à Educação, participou da mobilização online de apoio à proposta do novo Fundeb. Essa mobilização coletou 27 mil assinaturas. A mobilização da sociedade civil foi fundamental para que essa proposta, aprovada na Câmara dos Deputados, fosse revertida após alteração no Senado Federal. A lei que regulamentou o novo Fundeb foi editada em dezembro de 2020.

COMBATE ÀS POLÍTICAS DE AUSTERIDADE

A Oxfam Brasil tem se engajado na mobilização, articulação e incidência pelo fim do teto de gastos, substituído pela Emenda Constitucional nº. 95, de 2016, como membro da Coalizão Direitos Valem Mais, coletivo formado por organizações da sociedade civil, sindicatos e movimentos sociais.



DIREITOS DOS TRABALHADORES RURAISS ASSALARIADOS

RESULTADOS ALCANÇADOS

387 trabalhadores e trabalhadoras rurais e lideranças sindicais preparados para as negociações coletivas e a cobrança da responsabilidade das empresas nas cadeias produtivas

12 oficinas com lideranças sindicais e trabalhadores rurais realizadas

11 denúncias de violações de direitos nas cadeias produtivas de commodities agrícolas

45.970 novas assinaturas na petição dirigida ao Carrefour, Pão de Açúcar e Grupo Big

Mais de 3 milhões e 500 mil pessoas alcançadas com a campanha Por Trás dos Preços

Carrefour Brasil assumiu compromisso de divulgação de seus fornecedores

Coca-Cola Brasil concordou em incluir consultas a sindicatos rurais locais nas auditorias fornecedores

Lançamento do Site e Web Radio da FETARN

Lançamento da "Plataforma Já Passou da Hora", em parceria com a Repórter Brasil

OFICINAS “JUNTANDO AS PONTAS”

A Oxfam Brasil promoveu, em parceria com a Repórter Brasil e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar) três oficinas com sindicatos rurais sobre monitoramento de cadeias produtivas por empresas, auditorias e certificações agrícolas e socioambientais. O objetivo é romper o isolamento dos sindicatos do restante das cadeias produtivas e ampliar suas vozes, participação e presença política. Uma oficina foi realizada com a certificação Bonsucro, que estava sob consulta pública. Outra foi realizada com a empresa Coca-Cola e sindicatos de trabalhadores da cana de açúcar. Por fim, uma oficina foi realizada com sindicatos da fruticultura do Nordeste e do Sul do país e as certificações Rainforest Alliance, Fair Trade e a empresa de auditoria Control Union.

CAMPANHA “POR TRÁS DOS PREÇOS”

A Oxfam Brasil participa da campanha global da rede Oxfam “Por trás dos Preços”, iniciada em 2019, dirigida à responsabilidade dos supermercados com o início da cadeia de fornecimento de alimentos, com o olhar sobre os trabalhadores rurais, pequenos agricultores e agricultoras, mulheres e transparência. Durante o ano, demos sequência à mobilização da nossa base de apoiadores, para cobrar mais ação dos supermercados. Em 2020, mais de 45.970 pessoas assinaram a petição demandando mais responsabilidade do Carrefour, Pão de Açúcar e Grupo Big com os trabalhadores rurais. Cerca de 3 milhões e 500 mil pessoas foram alcançadas pela campanha.

Com o início da pandemia, fizemos uma série de postagens chamando atenção e pedindo mais apoio aos trabalhadores rurais, realizamos entrevistas ao vivo no Instagram com especialistas convidados e alertamos para o risco da escalada da fome. Um ano após a denúncia de casos, voltamos ao território para acompanhar como estava a vida dos trabalhadores rurais assalariados e, em outubro de 2020, lançamos um novo **pacote de vídeos** destacando como, após o lançamento do relatório “Frutas Doces, Vidas Amargas”, a situação dos fruticultores não havia melhorado e como eles estavam sofrendo com a pandemia.

Dando sequência aos casos expostos sobre abusos e sofrimento dos trabalhadores das frutas, durante 2020, articulamos com sindicatos da fruticultura para **cobrar das empresas compradoras** proteção com relação ao coronavírus.

Ainda, analisamos as políticas e compromissos do Carrefour Brasil, Grupo Pão de Açúcar e Grupo Big e publicamos o **relatório “Por trás das Suas Compras”** constando que eles ainda estão muito longe das melhores práticas com relação ao respeito aos direitos humanos nas cadeias produtivas.





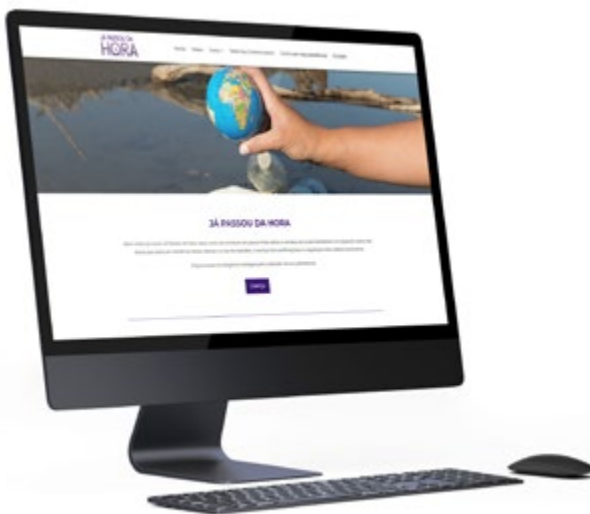
DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE TRABALHADORES RURAIS NAS CADEIAS DO CAFÉ E DO CACAU

Por meio da parceria com ONG Repórter Brasil, apoiamos as investigações e denúncias sobre casos de violações na cadeia do café e do cacau que envolviam cadeias produtivas de grandes empresas como Olan, Barry Calibout, Starbucks, Rainforest Alliance e Nestlé, entre outras.



FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS RURAIS

Para contribuir com a diminuição das desigualdades no mundo rural e lutar contra as injustiças presentes não basta apenas cobrar a responsabilidade das grandes empresas envolvidas, demandar políticas públicas e fazer denúncias. É necessário fortalecer as organizações coletivas daquelas pessoas ali presentes. Em parceria com as federações de trabalhadores assalariados e agricultores rurais do Rio Grande do Norte, a FETARN e a FETRAERN, apoiamos a mobilização e engajamento online com os trabalhadores em tempos de pandemia por meio de lives no YouTube e uma rádio web. Já em parceria com a Contar, realizamos ciclos de formação com base em temas relevantes como a nova norma NR31 que regula as condições de trabalho no campo.



PLATAFORMA DE CURSOS ONLINE "JÁ PASSOU DA HORA"

Por meio do apoio à Repórter Brasil e em articulação com a Contar, uma plataforma online, "Já passou da hora", de cursos e materiais didáticos voltados para a formação dos trabalhadores rurais foi desenvolvida. O conteúdo inclui 11 vídeos e 13 materiais didáticos e pode ser acessada em <http://japassoudahora1.hospedagemdesites.ws/>

PROTEÇÃO ÀS PESSOAS DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS

RESULTADOS ALCANÇADOS

Mais de 4000 pessoas afetadas por conflitos por recursos naturais, como terra e água, envolvendo empresas e cadeias produtivas de commodities agrícolas foram apoiadas na defesa do seu direito à terra.

49 comunidades camponesas no estado de Pernambuco atendidas. Despejos foram evitados.

9 denúncias formais de violações de direitos protocoladas.

APOIO À COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT) NE II

Ao longo de 2020, demos continuidade ao apoio à CPT NE II para o acompanhamento jurídico e articulação política de 49 comunidades camponesas no estado de Pernambuco que estavam em situação de conflitos agrários, sobretudo aqueles provocados pelas Usinas de cana-de-açúcar, atividades agropecuárias e por grandes empreendimentos instalados ou cujos projetos estão em tramitação para serem implantados.

Uma dessas comunidades trata-se da Engenho Bateiras, que é formada por 42 famílias agricultoras que se encontram há pelo menos duas gerações naquela terra, vivendo em paz. Após um grande empresário alagoano ter adquirido a área (terra) de antigos donos, essas famílias passaram a sofrer diferentes tipos de violências ao menos uma vez por semana, incluindo a destruição de lavouras da comunidade, ameaças e coações para a assinatura de acordos.

A CPT foi contatada por um grupo de agricultores, em julho de 2020, e sua assessoria jurídica ingressou com usucapiões, que resultaram, em janeiro de 2021, no deferimento de liminares que protegiam as posses dos agricultores. A assessoria jurídica também promoveu articulação com as Secretarias de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, de Desenvolvimento Agrário e de Defesa Social; com o Instituto de Terras de Pernambuco (ITERPE); com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Pernambuco; com o comando da Polícia Militar; com a Promotoria Agrária e a Promotoria de Maraiá; com o Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos - PEPDDH; com a Procuradoria Geral do Estado; com o Ministério Público Federal; e com a Defensoria Pública.



IMPACTOS DAS EMPRESAS E COMUNIDADES AFETADAS

RESULTADOS ALCANÇADOS

Articulação com COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazonia Brasileira

Articulação com a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ)

COIAB e CONAQ participam de reuniões do Fórum da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos para América Latina

Em 2020 demos sequência às atividades relacionadas aos direitos dos povos, comunidades e pessoas impactadas por empreendimentos empresariais. Neste âmbito, seguimos articulando com entidades indígenas brasileiras, como a COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazonia Brasileira – e a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos, a CONAQ, buscando fomentar a sua participação em fóruns regionais sobre direitos humanos e a responsabilidade das empresas.

V FÓRUM REGIONAL DA ONU PARA A AMÉRICA LATINA SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS

Com o tema “Promovendo a conduta empresarial responsável em tempos difíceis: transformando os desafios em oportunidades”, o Fórum foi realizado em setembro de 2020, de maneira online. A Oxfam Brasil, junto com escritórios da Oxfam na América Latina e a Oxfam México, organizou a sessão “Consulta y consentimiento previo, libre e informado en Latinoamérica: Lecciones aprendidas y principales desafíos”. Além disso, em parceria com o Centro de Informações sobre Empresas e Direitos Humanos, organizamos duas sessões anteriores ao início do Fórum dedicadas a articulação de Povos Indígenas e Povos Afrodescendentes da região. Nestes eventos, foram discutidas a falta de implementação da Convenção 169 da OIT e a falta de verdadeiros processos de consulta e consentimento livre, prévio e informado. Duas cartas foram produzidas com as demandas dos povos e foram lidas pela presidência do Fórum durante sua abertura.





PESQUISA E CONHECIMENTO

Tempo de Cuidar – A desigualdade econômica está fora de controle e está maior do que nunca: em 2019, pouco mais de 2.100 indivíduos, os bilionários do mundo, detinham mais riquezas que 4,6 bilhões de pessoas. O relatório **Tempo de cuidar**, publicado pela Oxfam Internacional, destaca o impacto do trabalho de cuidado não remunerado e mal pago na crise global de desigualdade e como as mulheres e meninas são as mais afetadas.



O Vírus da Fome – Até 12 mil pessoas podem morrer por fome diariamente, até o final de 2020, devido às consequências da pandemia de covid-19, número superior às mortes causadas pela doença em si. Este é o principal alerta do relatório “O Vírus da Fome”, publicado pela Oxfam Internacional, que destacou como o coronavírus potencializava o quadro de insegurança alimentar em um mundo faminto

Poder, Lucros e Pandemia – A crise ligada à pandemia é alimentada por um modelo econômico que permitiu que algumas das maiores corporações do mundo canalizassem bilhões de dólares em lucros para seus acionistas, contribuindo para o aumento da “resiliência” dos maiores bilionários do mundo, um pequeno grupo de homens em sua maioria brancos. Ao mesmo tempo, deixou que trabalhadores e mulheres com baixos salários pagassem o preço da pandemia quase sem nenhuma proteção social ou financeira.





Quem paga a conta? – O relatório revelou a desigualdade no impacto da pandemia da Covid-19 na América Latina e Caribe. Bilionários na região aumentaram sua fortuna em US\$ 48,2 bilhões durante a pandemia, enquanto maioria da população perdeu emprego e renda. Os 42 bilionários do Brasil aumentaram suas fortunas em US\$ 34 bilhões entre março e agosto de 2020

Podcasts Radio Juv

Em 2020 inaugurou-se uma nova ferramenta de comunicação da Oxfam Brasil voltada para amplificar as vozes das juventudes negras, periféricas e LGBTQIA+: o podcast Rádio Juv. Publicado mensalmente, o podcast tem como objetivo afirmar os direitos das juventudes e apontar formas de enfrentar às desigualdades ainda tão presentes para esse segmento social, especialmente nas periferias e favelas.



Curta-metragem - A conta fica para a juventude –

Curta-metragem com depoimentos de jovens de periferias de São Paulo e suas angústias e expectativas em relação à pandemia de covid-19. O retorno da fome, o aumento das mortes e enfermidades, o desemprego, a falta de condições adequada para os estudos e as incertezas sobre seus futuros são algumas das principais preocupações dos jovens entrevistados. Uma produção da Oxfam Brasil, em parceria com a TV Doc Capão.



Guia Metodológica sobre medição de desigualdades – O guia traz uma análise comparativa entre três experiências de pesquisa sobre a desigualdade multidimensional nas cidades. A sistematização dessas pesquisas ajuda a compreender a complexa realidade e procura fornecer evidências para o aprimoramento de propostas de mudança social e de incidência em políticas públicas.

Frutas Doces, Vidas Amargas - Um ano depois, nada mudou – Um ano após a denúncia de casos, voltamos ao território para acompanhar a vida dos trabalhadores rurais assalariados que fizeram parte da pesquisa de 2019. Foi lançado um novo pacote de vídeos destacando que a situação dos fruticultores não havia melhorado e como eles estavam sofrendo com a pandemia.









ENGAJAMENTO PÚBLICO

Nossa audiência online continua crescendo consistentemente nos canais digitais em que estamos presentes. Conquistamos milhares de novos seguidores nas redes sociais, com destaque para Twitter (+90%) e Instagram (+70%).

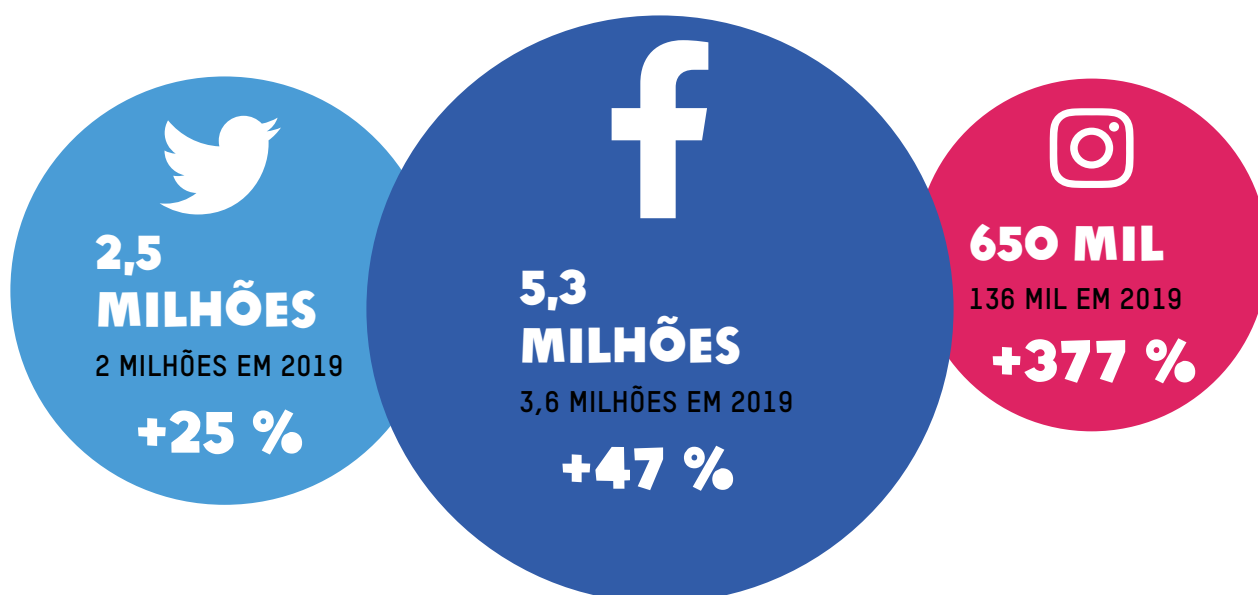
Com o aumento de nossas redes, ampliamos o alcance das publicações feitas sobre nossos projetos, ações e campanhas, obtendo engajamento das pessoas com os temas propostos. Além do conteúdo que tradicionalmente divulgamos - relatórios, campanhas públicas e informações sobre as desigualdades econômicas, sociais, de gênero e raça -, promovemos ao longo de 2020 uma série de **lives** no Youtube e no Instagram, sempre com convidados relevantes discutindo temas importantes relacionados à pandemia de covid-19 e seu impacto sobre as desigualdades do país.

Outra novidade no ano foi a realização mensal do podcast Rádio Juv com organizações parceiras. Produzido por jovens do projeto "Juventudes nas Cidades", o podcast reafirma os direitos das juventudes brasileiras e revela como jovens negros, periféricos e LGBTQIA+ enfrentam as desigualdades. No total, foram produzidos quatro episódios em 2020.

TAMANHO DE NOSSAS REDES SOCIAIS

	2019	2020	EVOLUÇÃO
	108 MIL	120 MIL	+11 %
	5 MIL	9,5 MIL	+90 %
	16 MIL	27,2 MIL	+70 %
	4 MIL	5 MIL	+25 %

ALCANCE DE NOSSAS PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

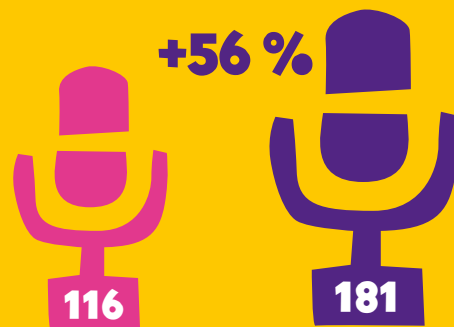


PRESENÇA DA OXFAM BRASIL NA IMPRENSA BRASILEIRA

Nosso trabalho de relacionamento com a imprensa brasileira e internacional contribuiu para o debate público nacional. Em 2020, tivemos um aumento de cerca de 40% nas citações à organização e seu trabalho nos veículos de comunicação - fossem eles tradicionais, como jornais, TVs e rádios, ou digitais (portais de internet, blogs e webrádios).

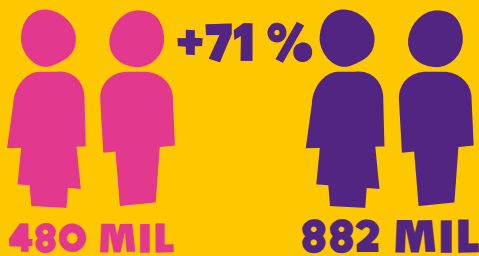


CITAÇÕES NA IMPRENSA

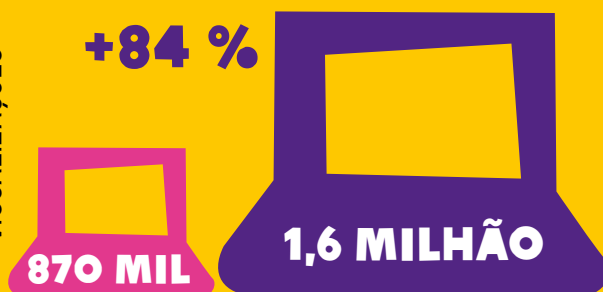


CITAÇÕES NA IMPRENSA

USUÁRIOS (VISITAS)



VISUALIZAÇÕES



SITE DA OXFAM BRASIL

Com a ampliação de nossas redes sociais e da presença da organização e seu trabalho na imprensa, a audiência ao site da instituição teve um grande aumento, quase dobrando em relação ao ano anterior. Novas áreas, como a de filmes documentários e a de ações da organização em tempos de pandemia, foram criadas para oferecer ainda mais informações relevantes aos visitantes. Já o blog do site foi dinamizado, recebendo regularmente novas publicações sobre como as desigualdades impactam na vida das pessoas, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade.

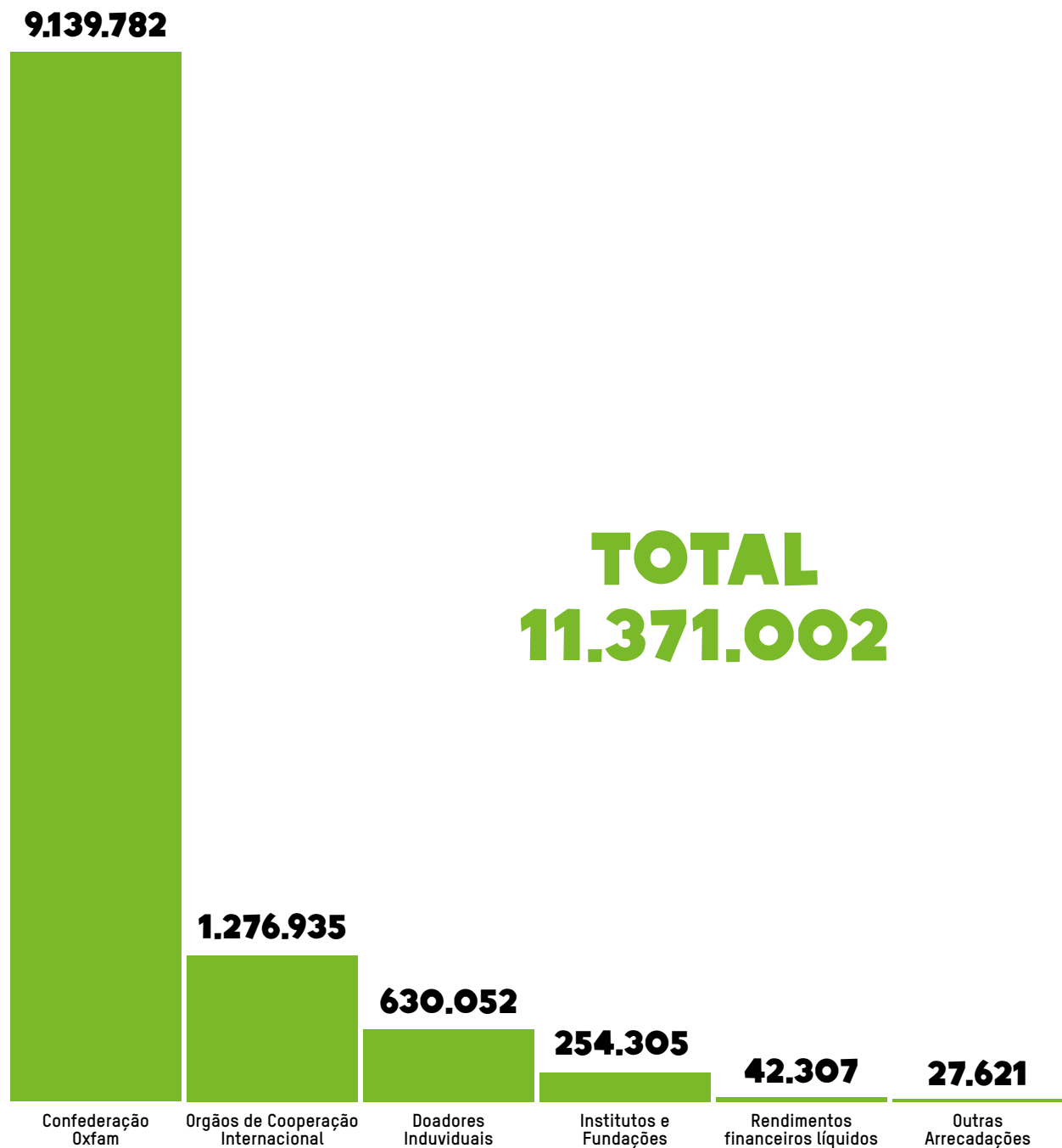
2019 2020

IV.

TRANSPARÊNCIA

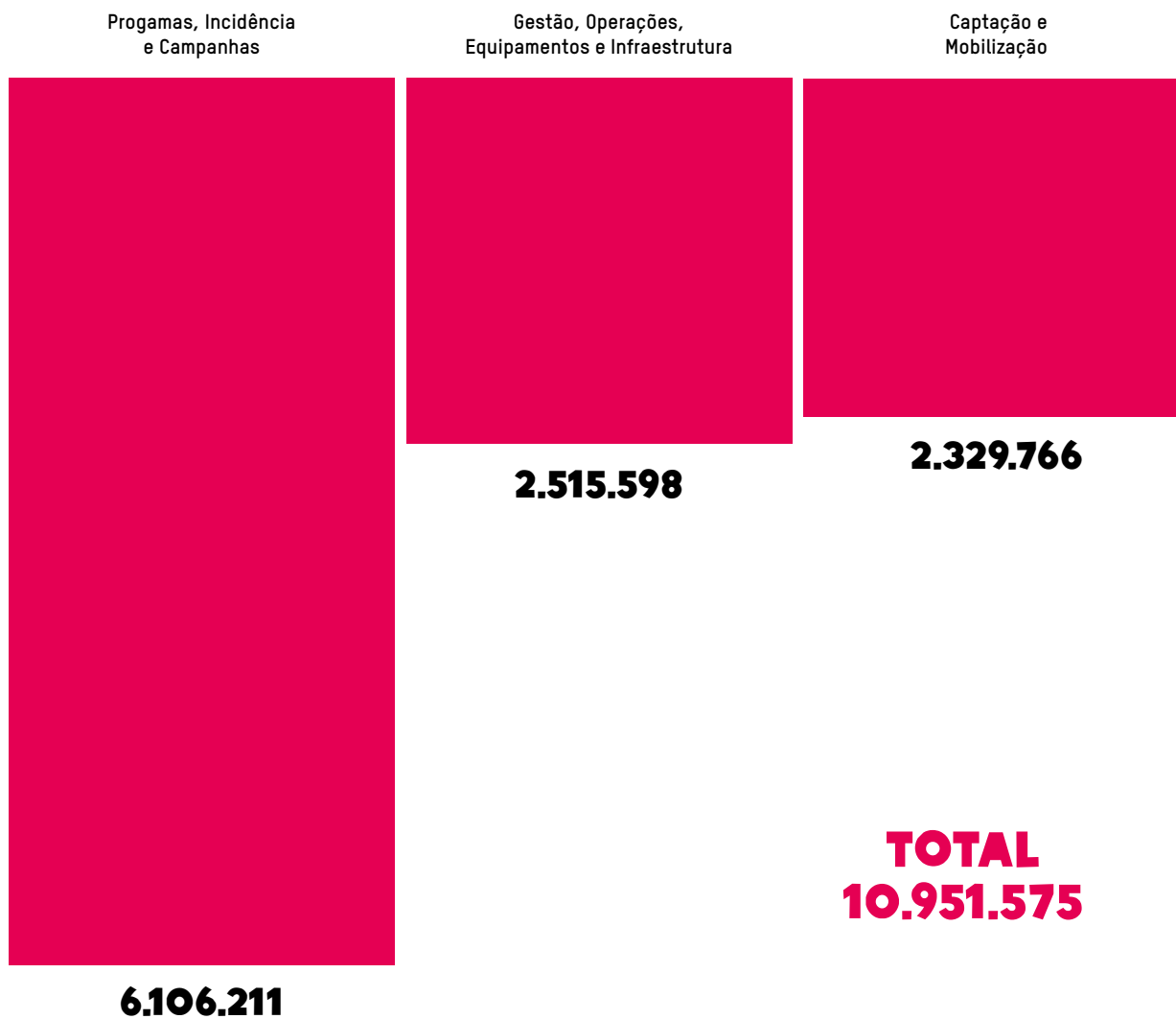
DE ONDE VEM OS RECURSOS?

RECEITAS 2020 (R\$)



COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?

DESPESAS 2020 (R\$)

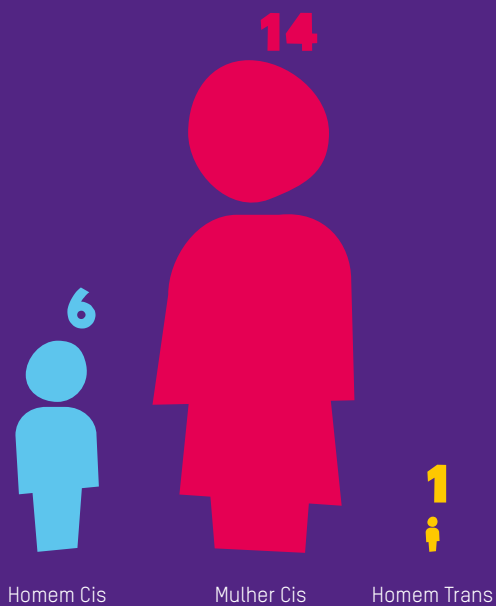


DIVERSIDADE NA EQUIPE DA OXFAM BRASIL EM DEZEMBRO DE 2020 (AUTODECLARAÇÃO)

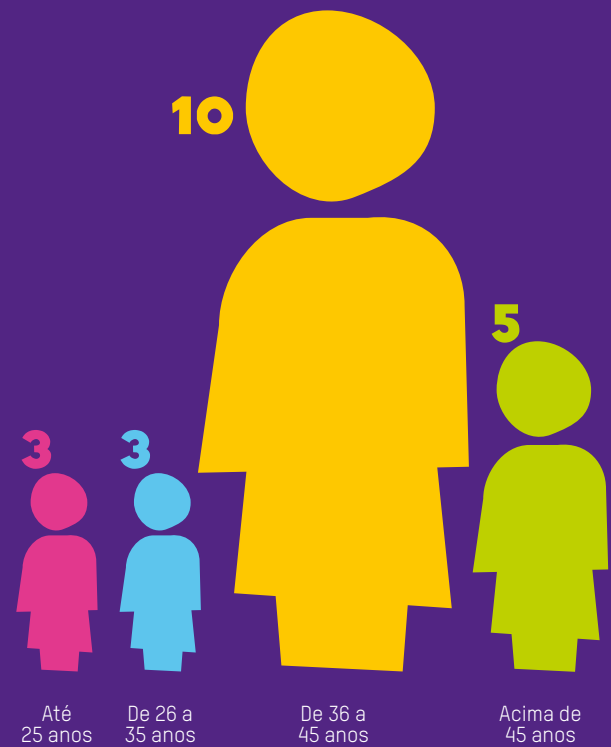
RAÇA



GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



V.

**PARCERIAS &
REDES**

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS E/OU ALIADAS EM 2020

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e
Informação

Adere - Articulação dos Empregados Rurais do
Estado de Minas Gerais

Associação dos Auditores-Fiscais da Receita
Federal do Brasil em São Paulo

Business and Human Rights Resource Center

CADHu - Coletivo de Advogados em Direitos
Humanos

Campanha Nacional Pela Educação

Camtra - Casa da Mulher Trabalhadora

Ceert - Centro de Estudos das Relações de
Trabalho e Desigualdades

Cofecon - Conselho Federal de Economia

Coiab - Coordenação das Organizações Indígenas
da Amazônia Brasileira

Conaq - Coordenação Nacional de Articulação das
Comunidades Negras Rurais Quilombolas

Conectas Direitos Humanos

Contar - Confederação Nacional do Trabalhadores
Assalariados e Assalariadas Rurais

CPT NE II - Comissão Pastoral da Terra Nordeste II

Criola

Desabafo Social

Dieese - Departamento Intersindical de Estatística
e Estudos Socioeconômicos

Fase - Federação de Órgãos para Assistência
Social e Educacional

Fenafisco - Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital

FETARN e FETRAERN - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado RN e Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados do Estado do RN

Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

Inesc - Instituto de Estudos Socioeconômicos

Instituto Afrolatinas

Instituto Data Folha

Instituto Ethos

Instituto Marielle Franco

InPacto - Instituto do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo

Levante Popular da Juventude

Movimento Nossa Brasília

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto

Pólis - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais

Rede de Mulheres Negras de Pernambuco

Rede Nossa São Paulo

Repórter Brasil

TV Doc Capão

PARTICIPAÇÃO EM REDES DURANTE 2020

ABCD - Ação Brasileira de Combate às Desigualdades

Abong - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais

Campanha Brasil pela Democracia e pela Vida

Coalizão Diretos Valem Mais

Coalizão Ethos sobre Empresas e Direitos Humanos

Grupo Alerta

Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030

Grupo de Quarta

GT Corporações

Pacto pela Democracia

Plataforma Dhesca

RAC - Rede de Advocacy Colaborativo

VI.

**CONHECENDO
MAIS A OXFAM
BRASIL**

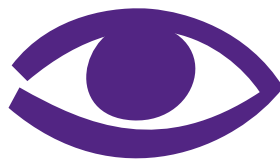
MISSÃO, VISÃO, FORMAS DE ATUAÇÃO

A Oxfam Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, fundada em 2014 com início de suas operações em 2015, e tem como missão contribuir para a redução das injustiças sociais e das desigualdades de renda, riqueza, gênero, raça e tantas mais. Partimos do pressuposto de que é inaceitável que estejamos convivendo com tanta desigualdade, injustiça e pobreza, fatores que inviabilizam o desenvolvimento do país e de que é possível construir um Brasil mais justo onde todas as pessoas exerçam o direito a uma vida melhor, com equidade e liberdade.



MISSÃO

Contribuir para a construção de um Brasil justo, sustentável e solidário, que respeite os direitos humanos e que elimine as causas da pobreza e das desigualdades



VISÃO

Queremos um Brasil justo, sem pobreza e desigualdades, onde as pessoas sejam respeitadas em sua diversidade e tratadas com igualdade. Uma sociedade na qual cidadãos e cidadãs exerçam de forma plena todos os seus direitos e participem ativamente das decisões políticas

Acreditamos que uma sociedade civil diversificada, ativa e legítima, baseada em uma abordagem fundamentada em direitos, é crucial para promover mudanças estruturais e duradouras para um Brasil livre de desigualdades extremas. Somamos forças com outras e outros para desnaturalizar e combater as desigualdades e a injustiça gerando mudanças na sociedade.

DE QUE FORMA ATUAMOS:

- Geração de conhecimento e produção de conteúdos indicando soluções que possam ser úteis para o conjunto da sociedade;
- Influência junto a tomadores de decisão em empresas e governo;
- Participação em redes, articulações e atuação através de alianças;
- Realização de campanhas de sensibilização, conscientização e engajamento;
- Execução de projetos e programas, em parcerias com outras e outros, voltados para a defesa de direitos e o combate às desigualdades;
- Busca de soluções replicáveis e de impacto;
- Viabilização de espaços de fala que ampliem as vozes daquelas e daqueles que não têm sua

ÁREAS TEMÁTICAS:

JUVENTUDES, GÊNERO E RAÇA. Objetivo: Contribuir para a garantia dos direitos humanos das juventudes, por meio de ações voltadas ao enfrentamento da exclusão social e das desigualdades em periferias de áreas urbanas, promovendo a cidadania ativa para cidades mais justas e solidárias.

JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA. Objetivo: Contribuir para a garantia dos direitos humanos, por meio de estratégias de produção de conhecimento e incidência política voltadas à redução das desigualdades econômicas e sociais institucionalizadas no país, com foco no sistema tributário e fiscal, e no desequilíbrio de poder entre os diferentes setores da sociedade.

SETOR PRIVADO, DESIGUALDADES E DIREITOS HUMANOS. Objetivo: Contribuir para a garantia dos direitos humanos pelos diferentes atores do setor privado por meio do fortalecimento de ações para a responsabilização e prestação de contas à sociedade.



OXFAM
Brasil